

# Razões para esperança

20 OUT 1988

08079 ●

*Con-Brasil*

NELSON BARRIZZELLI

**O**s graves problemas econômicos que passamos a enfrentar nos anos 80 estão gradativamente eliminando a nossa perspectiva de futuro.

Preocupado com as grandes indefinições institucionais, fruto dos desencontros políticos, o País parou à espera de que se desanuvie o horizonte sombrio.

O impacto deste estado de coisas sobre a economia é brutal. As decisões estratégicas que deveriam nortear o processo econômico na direção do próximo século têm sido substituídas pelas táticas diárias de proteção ao patrimônio conseguido.

Deste modo, tornou-se mais importante "adivinhar" qual será a inflação do mês, para que as aplicações financeiras apresentem rendimentos positivos reais, do que avaliar de que forma o capital pode ser transformado em produto, de tal maneira que o ganho real seja conseqüência do crescimento econômico agregado.

Ao observador atento fica claro que a crise dos anos 80 é uma crise profundamente enraizada em nossa História, baseada na estruturação disforme de nossas relações internas e externas, e fundamentada em pressupostos popular-nacionalistas muito ao gosto de parte de nossas elites políticas e empresariais, para quem soberania significa manutenção de privilégios.

Hoje, o País vive um estado de sinistrose permanente, esperando o momento no qual será anunciado por todos os meios de comunicação que, finalmente, o "Brasil acabou".

Contrastando com este cenário, no entanto, o País vem apresentando resultados econômicos surpreendentes, que contrariam

as tendências sugeridas pelas magras projeções das estatísticas oficiais.

Tirando-se a inflação, que vai para níveis estratosféricos, as demais variáveis macroeconômicas apresentam tendências muito positivas:

■ Temos os menores índices de desemprego da América Latina.

■ O saldo da balança comercial apresenta seus maiores superávits históricos.

■ A indústria está voltando a crescer.

■ O desempenho da agricultura é o melhor dos últimos anos.

■ Os salários reais estão sendo repostos.

■ O PIB será zero ou um pouco positivo.

Estes fatos significam que o Brasil real vai muito bem, desde que o Governo não atrapalhe muito.

Eles ainda demonstram que, mesmo com alguns percalços e dificuldades, o País pode se recompor rapidamente, se houver "vontade política" para isto, vontade esta expressa por parcelas da população ainda não atacadas pelo vírus da "sinistrose ampla, geral e irrestrita".

A infra-estrutura básica para nosso crescimento é flagrante:

1. Apesar dos bolsões de pobreza que precisam ser assistidos, temos, distribuídos pelas diversas regiões do País, cerca de 11 milhões de pessoas com renda **per capita** de US\$ 11 mil por ano, número este que representa duas Suíças, com o mesmo poder aquisitivo daquele país.

2. Em um patamar um pouco inferior, temos mais 15 milhões de pessoas com renda **per capita** de US\$ 5.500 anuais, igual à

da Espanha, país muitas vezes usado como exemplo.

3. A indústria, apesar de tecnologicamente ter parado na década de 70, possui o mínimo necessário para recompor o tempo perdido.

4. Nossos recursos naturais mal começaram a ser explorados.

A crença no Brasil viável está presente todos os dias, no crescimento da economia invisível.

Basta sair das grandes capitais e encontraremos um País vibrante, otimista, desejoso de se desenvolver. Nas cidades do interior ninguém discute crise. Ouvem, através dos meios de comunicação, que alguma coisa não vai bem, mas vivem no Brasil real, um País cheio de oportunidades para hoje, amanhã e sempre.

O Brasil precisa parar de discutir crise e passar a se preocupar com o desenvolvimento.

Esta é a hora de investir: os preços da economia, em valores reais, nunca estiveram tão baixos como agora. É investindo em momentos como este que estaremos nos preparando para o próximo século.

Não devemos nos esquecer de que um dia teremos um Governo estável. As contradições da atual Constituição serão resolvidas. As dívidas interna e externa acabarão sendo equacionadas. O que sobrar, então, será um País pronto para o desenvolvimento acelerado.

É somente através da institucionalização desta postura que teremos fôlego para construir o nosso futuro.

Nelson Barrizzelli é Diretor Geral da Suse (Sears-Ultramar) e professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.